

Cidades

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Formas de preparar os filhos

KADIDJA FERNANDES/AT

Com o mercado de trabalho mais exigente e as novas tecnologias, pais devem estar atentos para formar bons cidadãos

Francine Spinassé

O mercado de trabalho mais exigente, as relações menos pessoais e as novas tecnologias têm provocado mudanças na criação das crianças.

Em função disso, especialistas em educação alertam que pais devem estar atentos para formar bons profissionais e cidadãos do futuro.

Para a especialista em educação e psicopedagoga Penha Peterli, é necessário que os pais sempre proporcionem para as crianças a oportunidade de desenvolverem todas as suas habilidades.

Ela destaca, ainda, que os pais não devem superproteger os filhos, mas valorizar as qualidades deles.

"Na hora de educar, é muito importante referir-se sempre às atitudes e não à identidade da criança, para não criar traumas", disse.

Psiquiatra e escritor de 28 livros na área, Içami Tiba afirmou que os pais têm costume de fazer pelos filhos o que eles são capazes de fazer, não deixando que as crianças desenvolvam suas habilidades.

"As crianças acabam se acostumando com pessoas fazendo coisas por elas e levam isso para a vida e para o mercado de trabalho. Viram tiranos" afirmou.

Para o especialista em conflitos de gerações, Sidnei Oliveira, que lançou recentemente o livro "Geração Y - O nascimento de uma nova versão de líderes", as crianças de hoje são muito estimuladas com um bombardeio de informações da internet e da televisão.

"Os pais superestimam a capacidade deles. Acham que os filhos são gênios por saberem mexer com um computador tão cedo e saber tanto, mas não é verdade."

O especialista disse que essa é uma armadilha comum para os pais. "Essa facilidade não significa maturidade. Eles devem aprender com os erros e acertos da vida."

A pedagoga e apresentadora do programa Supernanny, Cris Poli, disse que estabelecer regras, horários e limites para os filhos é fundamental.

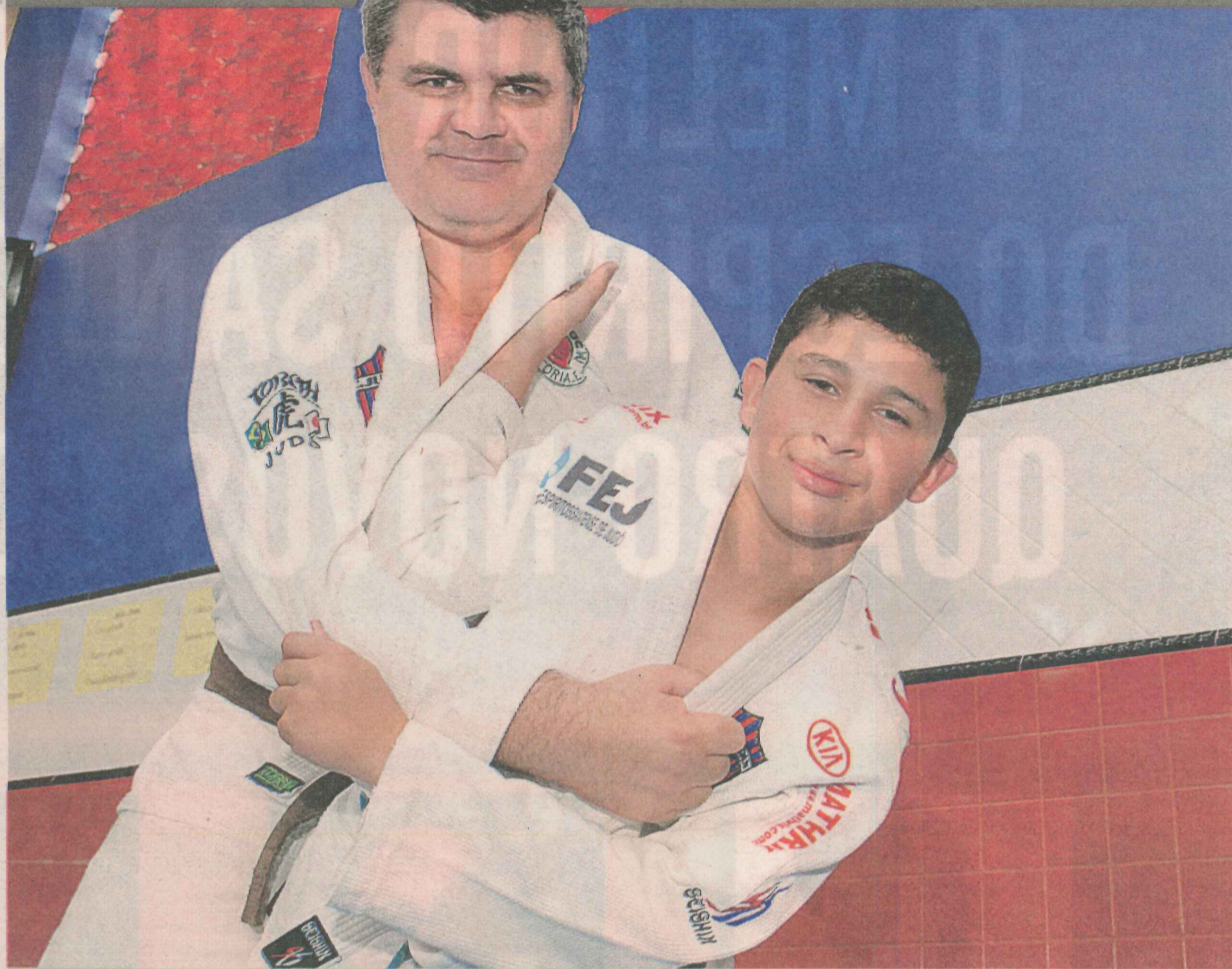
"Uma criança que não sabe administrar seu tempo e não tem regras não vai ser um adulto organizado, o que é importante no ambiente de trabalho", afirmou.

Ela recomenda usar um quadro com a divisão de horários para os filhos, organizando o tempo deles entre as diversas atividades do dia, mas deixando tempo livre para brincar ou dormir à tarde.

“Crianças acabam se acostumando com pessoas fazendo coisas por elas e levam isso para a vida e para o mercado de trabalho”

Içami Tiba, psiquiatra e escritor

JUDÔ



Esporte para garantir disciplina e saúde

Disciplina, espírito competitivo e aprender a perder. Por todos esses motivos, o médico Márcio de Oliveira Almeida, 45, resolveu colocar o filho Gustavo de Oliveira Bezerra Almeida, 13, em aulas de judô.

"Além da presença da família, da religião, acredito que o esporte também pode formar caráter. Além disso, eu e meu filho temos uma interação maior. Viajamos e praticamos judô juntos", disse Márcio.

O pai coruja diz que o esporte proporcionou, ainda, títulos para o jovem. "Ele vai disputar o campeonato brasileiro infanto-juvenil e os jogos estudantis brasileiros. É uma fera", contou orgulhoso.

O QUE ELES DIZEM



CRIS POLI, pedagoga e apresentadora do Supernanny

“Crianças têm que ter, desde cedo, limites, regras e organização no horário. Isso pode definir que tipo de profissional vão ser”

“Perguntar ao filho se fez o dever de casa não basta. Tem que se interessar e questionar: 'o que aprendeu hoje, filho? Conta para mim'”

IÇAMI TIBA, psiquiatra e escritor



SIDNEI OLIVEIRA, especialista em conflitos de gerações e escritor

“Hoje, os pais e até jogos, como o videogame, ensinam que as crianças podem ganhar sempre. Elas crescem achando isso”

AS DICAS

1 Tarefas

Dar tarefas simples para os filhos, como arrumar a cama todos os dias, mesmo tendo uma funcionária, faz com que a criança tenha responsabilidades desde a infância.

2 Limite

Colocar limites nos filhos é um dos pontos mais importantes na educação. Os pais devem conversar e saber o que querem para a criação dos filhos, quais valores querem passar.

Depois disso, devem saber dizer "não" quando necessário, sem medo de frustrar as crianças ao negar algo. Elas têm de aprender desde cedo a lidar com os "nãos" da vida.

3 Correção

Ao corrigir um erro do filho, os responsáveis devem se referir sempre à atitude dele. Nunca à pessoa.

Quando ele não fizer alguma tarefa, por exemplo, não dá para chamar a criança de preguiçosa, mas dizer que naquele momento ela não está se esforçando e precisa melhorar.

4 Papel de cada um

Na família, é importante que seja respeitado o papel de cada um. Os pais devem exercer a função de pais, assim como os filhos o de filhos. Não dá para

as crianças mandarem na casa ou os avós terem mais autoridade.

5 Valores

Os pais devem se preocupar em construir valores éticos, morais e ecológicos. Simples ações, como não jogar um lixo pela janela ou cuidar da natureza, devem ser passadas.

6 Palavras

Os pais devem ter cuidado com as palavras e procurar não falar no momento de raiva. Palavras mal colocadas podem gerar traumas nas crianças.

7 Exemplo

Os pais são modelos. É importante prestar atenção nas atitudes perto delas, pois os pequenos absorvem as ações dos adultos.

Se o pai quer que o filho respeite os mais velhos, ele deve mostrar respeito para com os outros.

8 Autoestima

A autoestima do filho deve ser construída no dia a dia, valorizando o que ele tem de bom e corrigindo o que ele precisa melhorar.

Só apontar que errou não ensina nada, mas dizer "Olha, acho que você se enganou aqui, vamos tentar de no-

vo, filho?"

9 Tempo

Colocar regras, horários para as crianças e dividir o tempo delas é importante. Pode ser usado até um quadro, com horários para estudar, dormir, brincar e tomar banho.

Dessa maneira, os pequenos aprendem desde cedo a organizar o tempo delas.

10 Atividades

O mercado de trabalho exige cada vez mais aprimoramento, mas nem por isso o tempo dos filhos deve ser tomado por atividades extras, como futebol, inglês e aulas de reforço.

As atividades não podem estressar as crianças. Elas têm que se divertir e gostar do que estão fazendo.

11 Quem é meu filho?

Para orientar o filho em uma carreira, os pais devem conhecer as crianças, saber quais são os talentos e habilidades delas. Isso é possível com diálogo e conversas.

12 Perdas

As crianças não podem crescer achando que vão vencer sempre na vida. Há pais que superprotegem e abolem a palavra fracasso do vocabu-

lário dos filhos.

Até jogos de videogame ensinam isso. As crianças sempre descobrem novos macetes, atalhos para ganhar. E, quando perdem, não querem mais jogar aquele jogo. Porém, se não errarem, também não amadurecem.

13 Habilidades

Os filhos devem ser estimulados a desenvolver suas habilidades. Não é recomendável que pais ajudem as crianças a fazer o dever de casa, mas devem se mostrar presentes se elas precisarem ou quiserem tirar dúvidas.

Fazer tarefas que são dos filhos não os ajuda em nada, e eles acabam se acostumando com isso.

Podem se tornar futuros tiranos, que acham que podem fazer tudo e que todos devem assumir tarefas por eles, tanto na escola quanto em casa e no mercado de trabalho.

14 Equilíbrio

Os pais não devem superproteger os filhos nem ser omissos na educação deles. É preciso que haja um equilíbrio. Devem acompanhar as crianças e se mostrar presentes na vida delas, respeitando cada fase e as necessidades dos filhos.

Fonte: Especialistas consultados.

Cidades

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Pais apostam no diálogo e na divisão de tarefas

A pequena Hillary Cunha Pereira Messner só tem 6 anos, mas já ajuda a mãe a fazer algumas tarefas em casa, como arrumar os brinquedos do quarto e lavar os copos.

“Ela gosta de ajudar e se oferece para isso. Acho importante incentivar desde cedo”, disse a mãe de Hillary, a técnica em enfermagem Grazielly Cunha Pereira, 30 anos.

A mãe afirmou que procura se espelhar na criação que teve, com horários estabelecidos para brincar, tomar banho e almoçar.

“Sou rígida quando o assunto é o tempo. Ela tem hora para brincar e para estudar”, afirmou.

Na casa de Rosi Trancoso, 35, e Ricardo Junior Antunes Leite, 37, também existem regras para Gabriel, de 2 anos.

“Ele tem um cantinho da disciplina e, quando faz algo errado, procuramos conversar e explicar para ele por que está errado o que ele fez. Depois ele fica alguns minutos para refletir sobre isso”, disse Rosi.

A mãe acredita que, se não colo-

car limite, ele acaba tomando conta da casa. “As crianças estão muito espertas. Costumo dividir o tempo dele, com atividade da creche, tomar banho, dormir um pouco à tarde e brincar”, explicou.

Rosi, agora, prefere a conversa e o diálogo com o filho, mas afirmou que já deu palmadas para tentar corrigir.

“Vimos que não dava certo dar palmadinhas e agora estamos conversando mais com ele. Descobrimos que dá mais certo”, afirmou.

DIÁLOGO

A auxiliar administrativo Juliana Alvarez, 39, mãe de Júlia Alvarez, 12, também aposta no diálogo com a filha na hora de educar.

“Procuro sempre estar presente, sem sufocá-la. Procuró saber como ela vai na escola e do que ela precisa. Não é um interrogatório, mas uma conversa”, ressaltou.

Segundo Juliana, a relação aberta entre mãe e filha foi construída com o tempo, mas não deixa de corrigir Júlia, quando necessário.

“Nunca bati nela, mas acho que, quando falo que não gostei de alguma atitude, ela sente mais que um tapa”, frisou.

A mãe, hoje, é só orgulho da adolescente. “Acho que fiz um bom trabalho. É uma boa menina.”

ANÁLISE

“Trocar boas maneiras por presentes não é educar”

“Hoje, muitas coisas atrapalham a educação das crianças, a começar pela falta de limites. Eles precisam ser estabelecidos devagar, definindo o que é certo e errado para o filho.

Há pais que acham que trocar bons comportamentos por presentes é educar. Dizer “se você fizer isso ou se comportar bem na festa, mamãe te dá aquilo” jamais deve

ser feito. Nunca trocar, mas conscientizar o filho, explicando por que motivo deve fazer aquilo.

A partir dos 3 anos, os filhos já começam a entender a hierarquia dentro do lar. Os pais já podem começar a explicar por que determinada atitude está errada e dizer ao filho que ele não pode fazer isso, pois terá consequências. É preciso ter clareza.”

Maria Elouir, pedagoga e psicopedagoga



JULIA TERAYAMA/AT

HILLARY ajuda a mãe, Grazielly, a arrumar os brinquedos no quarto

Floragem

GRAMA



Produtor capixaba de grama esmeralda em tapete.



(27) 3225-3228
(27) 9237-0285